



Eixo temático: Ecologia.

O lado colorido da contaminação: as cores das partículas plásticas em peixes de riachos amazônicos

FERREIRA, Giovanna*; SOUSA, David; RIBEIRO, Vanessa Serrão; PICANÇO, Ana Beatriz; RIBEIRO-BRASIL, Danielle; MONTAG, Luciano Fogaça de Assis

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos o registro da poluição dos ambientes aquáticos por resíduos plásticos cresceu significativamente. Está documentada a contaminação por partículas plásticas em rios e estuários amazônicos, fato que representa uma ameaça a ictiofauna, pois, esses resíduos são facilmente confundidos com itens alimentares devido sua cor e tamanho, além da alta capacidade de adesão a brânquias. **Objetivo:** Avaliar as diferentes cores de resíduos plásticos capturados por peixes de riachos na Amazônia, Pará, Brasil. **Material e métodos:** Os espécimes foram coletados nas microbacias Acará-Capim e Guamá. Houve retirada de brânquias e trato digestivo dos peixes, os quais foram digeridos com peróxido de hidrogênio (H₂O₂). Realizou-se a visualização das partículas plásticas, observando suas cores, por meio de microscópio estereoscópio. As análises obedeceram a critérios de qualidade (assegura que os itens visualizados são plásticos e não há contaminação de outro ambiente). **Resultados:** Analisou-se onze espécies de peixes de riachos. *Hemigrammus H. ocelliter* e *Hipopomidae microsternachus* foram as espécies com maior quantidade de partículas. Os resultados mostraram frequência de cores em tons amarelo, azul, verde, vermelho, lilás, preto, transparente e marrom. Na espécie *Brachyhypopomus* sp. e *Poecilidae* sp. houve maior frequência de partículas lilás (29,63% e 42,11%), em *Bryconops melanurus* azul (50%) e transparente (50%), em *Gymnotus* sp. e *Laimosemion* cf. *strigatus* houve prevalência da cor preta (75% e 40%), em *Hypopygus lepturus* encontramos a mesma frequência de azul, lilás e preto (33,33%) e partículas de cor azul foram mais frequentes nas espécies *Characidium* sp. (62,07%), *Hemigrammus ocelliter* (70,13%), *Hipopomidae microsternachus* (44,64%), *Hyphessobrycon heterorhabdus* (55,56%) e *Ituglanis amazonicus* (36,36%). Não foi possível visualizar a diferença de cor para cada espécie. Os peixes podem ingerir itens plásticos de cores semelhantes aos alimentos consumidos, outros são generalistas e consomem uma gama de itens, incluindo plásticos de diversas cores. O processo de lavagem de roupas é uma possível fonte de liberação de partículas, roupas jeans podem liberar partículas azuis e pretas, o que é potencializado pela aproximação das microbacias às áreas urbanas. Soma-se a isso o hábito das espécies de viverem próximo a banco de folhas, galhos e troncos, pois, estes microhabitats retêm em sua superfície partículas em suspensão, facilitando o contato dos animais a esse contaminante. **Conclusão:** Esse estudo evidenciou contaminação da ictiofauna por resíduos plásticos, apontando maior quantidade de resíduos plásticos nas cores azul, lilás, preto e transparente. Possivelmente estas cores estão relacionadas às atividades domésticas dos centros urbanos nas proximidades das áreas amostradas.

Palavras-chave: plásticos, cor, contaminação, ictiofauna, áreas urbanas.

*Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. E-mail: giovannatf8@gmail.com